

15 NOV 1967

Constituinte merece elogios de Calmon

Embora tão atacada ultimamente, a Assembléa Nacional Constituinte vem realizando um trabalho de excelente qualidade, o que se comprova com a votação, ontem, dos últimos dispositivos permanentes do projeto do relator Bernardo Cabral. A afirmação foi feita ontem, logo após o término da votação de um dos últimos capítulos do texto, o da Educação e Cultura, pelo senador João Calmon (PMDB-ES).

Calmon elogiou particularmente o trabalho realizado pela Constituinte no que se refere à educação, em que se manteve a determinação, por ele sugerida, de vinculação de 18 por cento da receita federal de impostos ao ensino, bem como 25 por cento da receita de impostos dos Estados, Distrito Federal e Municípios. "Essa votação mostra que a educação não é apenas uma prioridade nacional, mas uma unanimidade nacional", afirmou o senador.

A redação dada pelo rela-

tor Bernardo Cabral ao texto foi elogiada principalmente por garantir uma ampliação das verbas para o ensino. No que se refere à União, o percentual de aplicação obrigatória sobe de 13 para 18 por cento. Para Estados e Municípios, permanece em 25 por cento mas, como ressaltou Calmon, a base de cálculo se amplia, pois a receita de impostos desses níveis de poder aumentará na nova Constituição.

O presidente da Comissão de Sistematização, senador Afonso Arinos tomou a palavra a seguir para ratificar os elogios de Calmon à Constituinte e lembrar que fora o próprio Calmon o autor da proposta de vinculação de recursos à educação na atual Constituição e também no âmbito da Assembléa, com percentual ampliado. E o relator Bernardo Cabral participou da homenagem a Calmon afirmando que "a História registrará a figura do senador capixaba como Calmon, o educador".